

ENQUANTO ISSO, NO PAÍS DO CARNAVAL...: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO SENSACIONAL SENSACIONALISTA

Camilla Ramalho Duarte

*Orientadora: Rosane Santos Mauro Monnerat
Mestranda*

Apresentação

Como dito no resumo do presente artigo, o objetivo deste trabalho é analisar, de maneira breve, uma notícia do *Jornal Sensacionalista*, intitulada *Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico*, pensando, justamente, nas críticas ferrenhas que tal veículo de comunicação faz à escola de samba, sem contar nas críticas que faz, indiretamente, a todos aqueles que nela trabalham e são responsáveis pela escolha, execução e apresentação do enredo que foi trazido para a avenida.

Tal análise parece se justificar pelo fato de o *Jornal Sensacionalista* se autointitular isento de verdades, embora se utilize de estratégias lingüístico-discursivas que o façam parecer isento de mentiras – como é o caso do uso do jargão jornalístico – para captar seu leitor acerca daquilo que está sendo dito, fazendo-o refletir não só sobre o papel de um jornal, mas também sobre o mundo que está à sua volta.

O *Sensacionalista* é, então, um jornal fictício que veicula notícias igualmente fictícias, mas que trazem em si mesmas uma particularidade: parecem notícias verdadeiras, daquelas comumente veiculadas por jornais do mundo onde vivemos. Ou seja, apesar de deixar claro em seu *slogan* que é isento de verdades, o jornal acaba por fazer uso de um discurso que parece isento de mentiras. Dessa forma, inevitavelmente, discute os liames existentes entre verdade e mentira, ficção e realidade, além de propor – e por que não dizer impor? – uma discussão do que seria o papel de um jornal dentro da sociedade em que existe.

O referido jornal dá sua versão para fatos do dia a dia ou tem como mola propulsora uma dessas notícias reais, conforme é o caso da escola de samba Beija-Flor ter aceitado o patrocínio de um governo ditatorial para o enredo que desenvolveu no Carnaval carioca em 2015. É possível estabelecer, portanto, que, além de mimetizar o jargão jornalístico, o *Sensacionalista* também faz uso do factual para produzir suas notícias, assim como os jornais com um viés mais tradicional.

Assim sendo, o *Sensacionalista* é um veículo de comunicação bastante peculiar, não apenas por ser virtual ou descompromissado com a verdade, mas por entender e deixar clara sua posição política não só na escolha das notícias, como também nas próprias escolhas lexicais que faz. Dito de outro modo: o *Jornal Sensacionalista* não é um jornal de direita ou de esquerda, o que acontece pelo fato de o meio de comunicação adotar uma postura crítica com relação à realidade que o circunda, não poupando nada nem ninguém, o que, obviamente, não acontece com os jornais canônicos.

A análise de tal notícia terá como base conceitos e proposições gerais da Teoria Semiológica de Análise do Discurso, principalmente no que tange às noções de sujeitos do ato de linguagem, assim como das identidades que assumem; ao conceito de *Contrato de Comunicação*, especialmente com relação à mudança de *visada* elencada pelo discurso *sensacionalista*, já que o sujeito enunciativo deixa de lado a *visada de informação* e passa a fazer uso da *visada de efeito*, tentando provocar um efeito patêmico em seus leitores; e ao de *Processo de Semiotização do Mundo*, pois apenas em um novo mundo, criado no e pela linguagem, é possível existir – e permanecer “vivo” – um jornal como o *Sensacionalista* que, embora não possua um compromisso estrito com a verdade, acaba por dizê-la, ao contrário dos jornais tradicionais que dizem ter um compromisso com o verídico, ainda que selecionem as verdades que serão veiculadas nesses meios de comunicação.

Para que as análises e discussões acima formuladas ocorram, é necessário expandir os conceitos mencionados, a fim de que se torne possível a compreensão e a interpretação daquilo que está sendo mostrado.

Eixos Teóricos

Primeiramente, torna-se necessário estender as noções de sujeito trazidas por Charaudeau em sua Teoria Semiológica de Análise do Discurso, lembrando que tais sujeitos não são entendidos como sendo assujeitados às ideologias dominantes, já que podem ir contra elas, modificando-as e as questionando, afinal, são dotados de uma intencionalidade.

Para o teórico, os sujeitos assumem uma identidade social e outra discursiva quando encabeçam os atos de linguagem, seja na instância da produção, seja na da recepção. Por esse motivo, é possível dizer que os sujeitos sociais, que são aqueles que estão no circuito externo ao ato de linguagem, dão voz e vez a sujeitos discursivos, que assumem identidades também discursivas, para produzir seus diversos tipos de texto e de discurso. Dessa maneira, há um sujeito, na instância da produção, o eu comunicante, que dá voz a um sujeito discursivo, ser de papel, que só existe no e pelo discurso, o eu enunciador. Do mesmo modo, há um sujeito social, na instância da recepção, o tu interpretante, que dá voz a um tu destinatário, sujeito esse que só existe enquanto figura discursiva.

Os sujeitos que fazem parte do circuito externo ao ato de linguagem, o eu comunicante e o tu interpretante, idealizam os seres com os quais interagem e que fazem parte do circuito interno ao ato de linguagem, a saber, o eu enunciador e o tu destinatário. Isso nos faz pensar que as idealizações nem sempre vêm a coincidir com a realidade. Dito de outro modo: pode ser que o sujeito destinatário, idealizado pelo eu comunicante, não coincida com o tu interpretante, assim como pode ser que haja uma assimetria na instância da produção: o sujeito enunciador, idealizado pelo tu interpretante, pode ou não ser igual àquele sujeito comunicante que, de fato, existe no mundo real. Logo, é possível estabelecer que há a possibilidade de haver uma disparidade entre os sujeitos discursivos, idealizados pelo sociais, já que aqueles podem não corresponder ao perfil pensado para eles, por estes.

Tendo por base o construto forma-sentido em que se inscreve o discurso, que, por sua vez, é produzido pelos sujeitos do ato de linguagem, é possível pensar que o mundo só existe na e pela linguagem. Por esse motivo, diz-se que o *Processo de Semiotização* é responsável pela construção psico-sócio-linguagem do sentido, a qual se realiza através da intervenção de um sujeito, sendo ele próprio psico-sócio-linguagem (CHARAUDEAU, 2005: p. 11)

É importante salientar que todo ato de fala, ou seja, todo tipo de discurso, está situado, para Charaudeau, dentro de uma situação de comunicação da qual depende intrinsecamente para que o interesse social seja construído, uma vez que os parceiros dessa troca linguagem precisam reconhecer-se enquanto tais e também precisar se reportar a um quadro de referência que lhes impõe restrições, mas, ao mesmo tempo, abre-lhes um vasto leque de possibilidades a fim de possibilitar a construção de possíveis efeitos de sentido.

Os sujeitos sociais e os discursivos acabam por jogar uma espécie de jogo de regulação de práticas sociais, adequando seus discursos e até mesmo sua própria imagem às

convenções e normas típicas de certos comportamentos lingüísticos, sem os quais a comunicação humana não poderia ser empreendida, daí vem a ideia de que eles se reportam a um quadro de referência que é, geralmente, comum a esses sujeitos.

Dessa maneira, é possível concluir que o *Contrato de Comunicação*, mencionado por Charaudeau (2012), é exatamente esse quadro de referência do qual fazem uso os sujeitos do ato de linguagem, havendo, entre eles, portanto, uma espécie de acordo mútuo e prévio, sem o qual não haveria troca lingüística, afinal, esse quadro tem por função regular toda a atividade comunicacional empreendida pelos sujeitos do ato de linguagem.

Os sujeitos, então, lançam mão de estratégias intencionais que dizem respeito a eles mesmos e à própria troca, haja vista que todo ato de linguagem tem por pilar de sustentação uma intencionalidade, uma finalidade e uma temática específica para cada troca lingüística:

O necessário reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca lingüística nos leva a dizer que estes estão ligados por uma espécie de acordo prévio sobre os dados desse quadro de referência. Eles se encontram na situação de dever inscrever, antes de qualquer intenção e estratégia particular, a um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca lingüística em que estão envolvidos: um contrato de comunicação (CHARAUDEAU, 2012: p. 68).

A finalidade da troca comunicativa que passará a ser chamada, aqui, de *visada*, acaba por definir, já que os sujeitos, na Teoria Semiolingüística de Análise do Discurso, são dotados de intencionalidade, o quadro de referência ao qual os parceiros do ato de linguagem reportar-se-ão, estabelecendo, assim, qual será o *Contrato de Comunicação* “assinado” por eles e, por consequência, qual será o gênero textual utilizado. Logo, a *visada* conduzirá toda a troca lingüística e conduzirá, inclusive, o comportamento discursivo dos sujeitos. Nesse sentido, o gênero textual corresponde ao conceito de *Contrato de Comunicação* trazido por Charaudeau (2012), que é, por sua vez, direcionado pela(s) *visada(s) discursiva(s)* que o sujeito enunciador elenca para fazer parte do texto que produz.

Visadas discursivas são entendidas como uma intencionalidade psico-sócio-lingüística que determina a expectativa – ou “enjeu”, no dizer de Charaudeau – da troca comunicativa, bem como a expectativa dos sujeitos discursivos responsáveis por essa troca. Entretanto, para que as *visadas* atinjam o efeito de sentido pretendido, é necessário que tanto sujeitos produtores quanto receptores percebam qual(is) *visada(s)* está(ão) em jogo.

O discurso jornalístico canônico, por exemplo, faz, via de regra, uso da *visada de informação*, já que *quer fazer saber* seu leitor acerca de algum fato de nosso cotidiano. O leitor, por sua vez, coloca-se em posição de *querer saber* aquilo que está sendo veiculado pelo jornal que escolhe como fonte de informação. Contudo, não é isso que acontece com o *Jornal Sensacionalista*, uma vez que esse veículo não quer informar seu leitor sobre algum acontecimento prosaico: quer, antes de tudo, fazê-lo rir e refletir – não necessariamente nessa ordem – sobre a sociedade na qual vive.

Desvendando as estratégias *sensacionalistas*

Torna-se necessário iniciar, neste ponto do presente trabalho, a articulação dos eixos teóricos trabalhados com o discurso *sensacionalista*, a fim de mostrar as estratégias linguístico-discursivas usadas pelo jornal, com o objetivo de fazê-lo parecer isento de mentiras, quando, na realidade, é isento de verdades.

Para tal, segue a notícia *sensacionalista* que será analisada:

Figura 1: Notícia: *Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico* no site do Jornal Sensacionalista.



Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico

COMPARTILHE  Facebook  Twitter  

Águas de Lindóia

Depois de ser campeã homenageando uma ditadura, a Beija-Flor de Nilópolis já prepara seu futuro enredo. No páreo estão o Estado Islâmico, o Taliban e até mesmo o Boko Haram. "Deu certo e vamos seguir na mesma linha", disse um dos diretores da escola.

A escola discute ideias. Se der Estado Islâmico, na comissão de frente a ideia é decapitar 20 cristãos na avenida. O nome do samba deverá ser "Deu Estado Islâmico na cabeça", misturando bicho com decapitação. Com todo este sucesso, há até quem queira mudar o nome da escola de Beija-Flor para "Urubu de Nilópolis", "já que o urubu é um bicho que se alimenta basicamente de cadáveres".

A apuração foi marcada pela troca de acusações entre bicheiros patronos de escola. Um contraventor passou dos limites e xingou o outro de honesto. Um jurado foi jurado de morte.

Na Guiné a população comemorou o título. "já temos esperança de que mês que vem vamos ter também comida no prato", disse um habitante.

Já a passista de uma escola de samba foi duramente repreendida por aparecer vestida demais. O estandarte de ouro de maior mico ficou com Cláudia Leite.

Enquanto isso no carnaval de São Paulo... Ah, quem quer saber do carnaval de São Paulo?

FONTE: Autor desconhecido. *Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico*. Disponível em <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/02/18/proximo-enredo-da-beija-flor-vai-homenagear-o-estado-islamico/> Acesso em 26/08/15.

Os sujeitos *sensacionalistas* e seus circuitos

Os sujeitos *sensacionalistas*, como bem nos lembra Charaudeau, são quatro: dois sociais, pertencentes ao circuito externo do ato de linguagem – um na instância da produção e outro, na da recepção – e outros dois que compõem o circuito interno – também um deles responsável pela instância da produção e outro, pela da recepção –, já que para o teórico os sujeitos “de carne e osso”, pessoas da vida real, assumem identidades discursivas quando realizam suas trocas comunicativas.

Os sujeitos sociais *sensacionalistas*, da notícia *Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico*, são, na instância da produção, o eu comunicante que diz respeito à pessoa, provavelmente um jornalista da equipe do jornal, que escreveu a matéria dando voz a um sujeito discurso; e na instância da recepção, corresponde ao tu interpretante que nada mais é do que os leitores, habitantes do mundo extralingüístico, que atuam como possíveis consumidores das matérias *sensacionalistas*.

Os sujeitos discursivos, por sua vez, são representados pelo eu enunciador e pelo tu destinatário, sendo estes responsáveis, respectivamente, pela produção e pela recepção de um texto. O eu enunciador é a voz capaz de enunciar o discurso pensado e escrito pelo sujeito comunicante: é, portanto, o sujeito que assume um papel dentro do discurso e só existe na e pela linguagem. O tu interpretante, por sua vez, faz existir, por meio do discurso, um tu destinatário, capaz de receber as notícias do *Sensacionalista* enquanto ser discursivo.

Pode ser, no entanto, que os sujeitos discursivos não coincidam com os perfis idealizados pelos sujeitos sociais, sendo, desse modo, assimétricos àquilo que se imaginou. É o caso, por exemplo, de leitores desavisados que podem receber a notícia aqui analisada como sendo parte da produção de um jornal tradicional, levando a sério a matéria e, conseqüentemente, o fato de que a escola de samba Beija-Flor homenageará o Estado Islâmico no enredo do ano de 2016.

Assim sendo, para que a intenção discursiva do discurso *sensacionalista*, nesse caso, concretize-se, é necessário que os sujeitos destinatários sejam iguais aos idealizados pelos sujeitos comunicantes, tornando-se cúmplices do discurso trazido por esse jornal e não adversários, afinal apenas dessa forma o humor e reflexão *sensacionalistas* serão produzidos.

O Processo de Semiotização de Mundo *sensacionalista*

Como bem se sabe, o *Processo de Semiotização* de mundo *sensacionalista* é responsável por transformar, por meio de seu discurso, um novo mundo a significar em

mundo significado, já que torna possível a criação de novos possíveis efeitos de sentido para discursos que são velhos conhecidos do público leitor, como é o caso do jornalístico. Logo, o *Jornal Sensacionalista*, levando-se em conta o contexto de produção diverso no qual está inserido, possibilita que o sujeito enunciator, junto com o destinatário, construa novos mundos significados na e pela linguagem.

É apenas em um mundo novo, de onde ficam de fora as antigas proibições, que se pode veicular uma notícia que faça uma crítica tão explícita a uma das maiores escolas de samba do Rio de Janeiro, sem correr o risco de haver punição judicial ou mesmo retaliação no sentido de quebra de possíveis acordos mútuos, que beneficiam tanto o veículo de comunicação quanto a própria escola de samba.

Ou seja, é somente com a criação de outro universo discursivo, diferente daquele com o qual estamos acostumados a lidar, que se pode existir uma notícia que contenha uma crítica tão acida ao fato de uma escola de samba ter sido patrocinada por um governo ditatorial sem precedentes, como é o caso do da Guiné Equatorial. É interessante notar, ainda, que o *Jornal Sensacionalista* potencializa mais suas críticas quando compara o terror vivido por aqueles que são perseguidos pelo Estado Islâmico à situação dos habitantes do país africano, quando diz que a escola de samba homenageará o Estado Islâmico, uma vez que já foi capaz de homenagear um país que vive um regime ditatorial e, conseqüentemente, de homenagear o ditador que conduz um regime político despótico a qualquer custo.

Assim sendo, o mundo a significar passa a ser um mundo significado, por meio das notícias *sensacionalistas*, e vira objeto de troca linguageira, fazendo com os sujeitos destinatários reflitam acerca do fato de que a escola de samba campeã do Carnaval carioca de 2015 carrega consigo e em seu enredo uma espécie de mancha moral que macula sua reputação pelo fato de ter aceitado dinheiro de um país africano pobre, cuja população é vítima de uma ditadura que já dura décadas.

O Contrato de Comunicação *sensacionalista* e a *visada de efeito*

Há um *Contrato de Comunicação*, no que tange ao *Jornal Sensacionalista*, estabelecido pela voz que enuncia a notícia analisada e o leitor ideal, que postula que os textos veiculados são todos fictícios e inventados, mesmo que pareçam fazer parte de um jornal tradicional, o que acontece pela mimetização do discurso jornalístico empreendida pelo jornal em questão. O jornal deixa claro, por meio do *nonsense* de suas notícias, e, nesse caso, de

suas críticas, que se trata de um jornal fictício, isento de verdades, embora reproduza a linguagem clara e objetiva dos jornais de nosso dia a dia.

Dessa forma, é possível estabelecer que os sujeitos enunciadore do *Jornal Sensacionalista* criam um quadro de referência que diz que a notícia deve ser entendida como sendo irreal, entretanto, se os sujeitos destinatários se reportarem a outro quadro de referência que não esse, passarão a entender as notícias como sendo reais e não fruto de um discurso *nonsense*, que discute qual seria o papel de um jornal e qual seria o limite entre verdade e mentira. O sensacional *Sensacionalista* parece empunhar uma metralhadora giratória que atira para todos os lados, doa a quem doer, inclusive a uma escola de samba símbolo do Carnaval carioca.

A transgressão em termos que *Contrato* que faz o *Jornal Sensacionalista* só é possível pois o sujeito enunciador elenca uma *visada* diferente daquela usada pelos jornais tradicionais. Explica-se: o sujeito enunciador escolhe e faz uso da *visada de efeito*, já que quer *fazer sentir* seu destinatário, provocando, nele, um efeito patêmico, nesse caso o riso, em vez de querer fazê-lo saber informações sobre determinados fatos acontecidos em nosso cotidiano. Portanto, a finalidade primordial de um jornal tradicional, a saber, a de informar, acaba por ser substituída por outra: fazer o leitor rir e refletir acerca da realidade que o circunda, mesmo em relação a acontecimentos que, à primeira vista, parecem desimportantes, como é o caso do Carnaval carioca.

É justamente por conta dessa mudança de *visada*, aliada à criação de um novo *Contrato de Comunicação*, que o discurso *sensacionalista* acha seu espaço e assume uma posição política de maneira clara, sem ter que se preocupar com seus patrocinadores ou anunciantes: é *gauche*, afinal, denuncia as mazelas sofridas pela população e até mesmo pelas minorias, lutando, por meio do humor e de seu próprio discurso, por um mundo mais consciente acerca de si mesmo e por jornais que saibam qual é o seu lugar dentro de uma sociedade, afinal, a mídia possui um papel importante na vida de todas as sociedades, no sentido de manipular a opinião pública, ainda mais no caso do Brasil.

No que diz respeito à notícia acima mencionada, a *visada de efeito* usada pelo *Jornal Sensacionalista* não quer, como em outras notícias veiculadas pelo site, fazer com que seu leitor somente ria e, depois, esqueça o que foi lido, quer, pelo contrário, fazer com que esse mesmo leitor, o destinatário do texto, seja capaz de perceber, segundo o discurso *sensacionalista*, o absurdo que é aceitar dinheiro de um governo ditatorial – dinheiro esse

produzido pelo trabalho de um povo sofrido e sofredor –, cantando as belezas de um país miserável, onde a população morre de fome.

Os jornais canônicos, por outro lado, não pareciam se importar com o fato de a escola de samba ter recebido dinheiro da Guiné Equatorial, posto que, vestindo a máscara da imparcialidade e da objetividade, apenas trouxeram a público a notícia da homenagem feita pela escola e do fato de ela ter ganhado o título de melhor escola de samba carioca no ano de 2015.

Fica claro, entretanto, que a não tomada de posição de alguns jornais é, na realidade, uma tomada de posição, sim: quando alguém não se posiciona contra algo, pode-se pensar que são a favor de determinada situação. Talvez seja esse o motivo que faz com que o *Sensacionalista* deixe claro o que pensa a respeito de fato de nosso dia a dia: diferenciar-se de todos os outros jornais, não só por veicular notícias fictícias e querer fazer humor, mas por mostrar qual é sua posição e sua opinião acerca de fatos e acontecimentos que fazem parte da vida dos brasileiros, nesse caso, mais especificamente, da vida dos cariocas e de todos aqueles que acompanham o Carnaval do Rio de Janeiro.

Enfim, quando o *Jornal Sensacionalista* compara o que faz o ditador da Guiné Equatorial com o povo e com o país que governa ao que fazem Talibãs e Estado Islâmico com os lugares que ocupam acaba por desnudar a completa falta de responsabilidade social da escola de samba de Nilópolis, uma vez que ela aceitou dinheiro de um ditador, deixando de lado, varrendo para debaixo do tapete, o que acontece naquele país miserável. É como se fosse possível, também, fechar os olhos para as atrocidades cometidas pelos Talibãs e pelo Estado Islâmico, pois todos são iguais aos olhos do discurso *sensacionalista*, sendo a escola de samba capaz de homenagear grupos extremistas – representados na figura de um ditador, no caso da Guiné Equatorial – os quais assolam a vida de milhares de pessoas por onde quer que passem.

Considerações Finais

Por tudo anteriormente dito, cabe ressaltar o importante papel que cumpre o *Jornal Sensacionalista* na sociedade em que vivemos, afinal, tem por objetivo fazer o leitor refletir acerca da realidade que o circunda, assim como tem por objetivo discutir o que seria o papel de um jornal que se diz crível e compromissado com a verdade, embora atenda a interesses múltiplos, como é o caso dos interesses, por exemplo, de seus anunciantes ou até mesmo de determinados grupos sociais que dominam a cena política brasileira.

Pensando, justamente, no papel desempenhado por um jornal tradicional é que se pode estabelecer que o discurso *sensacionalista* apenas se torna possível com o surgimento de um novo mundo criado na e pela linguagem: é por meio do discurso peculiar do *Sensacionalista*, que transforma um mundo a significar em mundo significado e faz desse mundo um objeto de troca linguageira, que se torna possível veicular notícias que sejam isentas de verdade, embora pareçam isentas de mentiras, criticar e deixar claro o que se pensa sobre determinados fatos de nosso dia a dia, conforme é o caso de uma escola de samba homenagear um governo ditatorial como é o da Guiné Equatorial.

Os sujeitos *sensacionalistas*, tanto os sociais quanto os discursivos, dotados por uma intencionalidade, criam um discurso diferente ao discutirem os limites entre verdade e mentira, ficção e realidade. O sujeito comunicante dá voz a um sujeito enunciador que é aquele que enuncia o discurso *sensacionalista*, assim como o sujeito interpretante faz existir, por conta do discurso, um sujeito destinatário que recebe essas notícias. No entanto, se esses sujeitos discursivos não coincidirem com as idealizações que foram feitas pelos sujeitos sociais, corre-se o risco de a notícia *sensacionalista* ser entendida como sendo verídica e passível de credibilidade, como ocorre com aquelas notícias trazidas pelos jornais do mundo real.

Dessa forma, é possível estabelecer que o *Jornal Sensacionalista* cria, com seu destinatário, um *Contrato de Comunicação* diferente daquele criado pelos jornais canônicos, afinal, os leitores *sensacionalistas* reportar-se-ão a um quadro diferente do estabelecido pelos jornais de nosso dia a dia, uma vez que os leitores simétricos àqueles idealizados pelos sujeitos sociais perceberão que estão diante de notícias fictícias que têm por finalidade fazer seu leitor rir e refletir sobre o cotidiano.

Essa mudança de *Contrato* também ocorre pelo fato de haver uma mudança na *visada* elencada como sendo a principal dentro de um discurso específico. Já que o *Sensacionalista* não tem por objetivo informar um fato ou contar uma notícia ao seu destinatário, deixa de lado a *visada de informação* e escolhe fazer uso da *visada de efeito*, pois quer provocar um efeito patêmico em seu leitor, fazendo-o rir, refletir e até mesmo se indignar com os fatos que vivemos em nossa sociedade, como é o caso de uma escola de samba consagrada, nesse caso, a Beijã-Flor, aceitar dinheiro de um regime ditatorial para homenagear um país que sofre com um governo despótico, além de sofrer com a fome, a miséria, a censura e todas as privações típicas de uma ditadura militar.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Análise do discurso: controvérsias e perspectivas. In: MARI, B. et all (orgs.). *Fundamentos e dimensões da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

----- . Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

----- *Linguagem e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

----- *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2012.

----- *Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional*. <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>. Acesso em 26/02/2014.

CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico. Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/02/18/proximo-enredo-da-beija-flor-vai-homenagear-o-estado-islamico/> Acesso em 26 de agosto de 2015.

Crédito de Imagem:

Figura 1: FONTE: Autor desconhecido. *Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico*. Disponível em <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/02/18/proximo-enredo-da-beija-flor-vai-homenagear-o-estado-islamico/> Acesso em 26/08/15.